



<http://doi.org/10.21680/2763-6488.2019v1n1ID24765>

O teu exemplo pode mudar o mundo

Mais um trecho da jornada foi concluído. O estágio dedicado ao ensino médio, foi uma das últimas etapas da minha carreira acadêmica e, sem dúvidas, recheado de experiências inéditas e lições preciosas. No estágio para o ensino fundamental, pude ter meu primeiro contato com a regência em sala de aula, não esqueço em momento algum da sensação de mediar o conhecimento de uma turma. Todos os meus medos e expectativas estavam ali, bem diante de mim e eu só tinha um caminho a seguir: ir em frente. Com isso em mente, dei o meu melhor para que os estudantes abraçassem o melhor que um professor pode oferecer, e digo com bastante ênfase: foram momentos incríveis. Com expectativas tão grandes quanto, ou até maiores, iniciei o estágio para o ensino médio; já não era a primeira vez com uma turma, porém, se tratava de um outro contexto, novas pessoas e uma nova supervisão. No início encontrei inúmeras dificuldades. Infelizmente, questionei mais uma vez o porquê de ser professor, o porquê de enfrentar tantos desafios; questionei minha paixão por tudo isso.

Desesperei-me diversas vezes me perguntando: como posso sentir um amargo em algo que acreditei amar tanto? Pode parecer exagerado ou, até mesmo, assustador, mas foi uma realidade que eu vivi; foi algo íntimo. Todo esse sentimento não nasceu das algazarras da turma, muito menos da ausência de um ou outro estudante, na realidade, fui vítima de dois grandes obstáculos que levariam qualquer um a questionar essa profissão. O primeiro desafio que, aos meus olhos, foi o mais desestimulador, tratou-se da sobreposição de componentes curriculares por parte dos estudantes, onde as minhas aulas acabavam sendo tomadas por atividades de outras disciplinas. Tentei ser muito criativo, garanto, mas as apunhaladas doíam muito, ao ponto de abalar minhas esperanças e me tornar sujeito ao tradicionalismo. Ao longo de toda a minha carreira no estágio, prezei pela aprendizagem significativa que, para mim, tem um peso muito forte.



Marsílio Secundo Pereira da Rocha

Atualmente realiza estudos em ligados a evolução das espécies. Apaixonado pela natureza e pela biologia, busca incessantemente mais adeptos dessa paixão.

Orientador de Estágio: Prof. Dr. Thiago Emmanuel Araújo Severo (UFRN)

Portanto, sempre trabalhei sob problematizações baseadas em nosso contexto social, de maneira a guiar os estudantes mediante a participação em discussões sobre seu estilo de vida e a significação do conteúdo conceitual ministrado. A avaliação formativa se aproximava e eu preparei questões aplicadas, de abordagem ampla, com o objetivo de garantir que eles teriam todo o arcabouço necessário para discutir tudo o que sabiam a respeito. Dias antes da referida avaliação, preparei uma revisão que consistia na discussão de questões semelhantes às que seriam aplicadas. Quando tentei iniciar, um dos estudantes disse: "professor, não temos tempo agora, pois precisamos estudar para matemática; temos que priorizar o que mais importa". Já imaginou o maior iceberg sobre uma pequena vela? Pois bem, me senti como a humilde vela, que apenas almeja prover luz, mas que foi brutalmente apagada pelo gelo. Eu iria fazer uma atividade dinâmica no dia seguinte, algo bem interativo e divertido, entretanto, perdi minhas forças quando ouvi esse comentário, naquele momento, me rendi ao tradicionalismo durante várias aulas.

O segundo obstáculo é tão desestimulante quanto. Sempre guardei a ideia de nunca me render ao sistema, nunca ser mais um, nunca desistir de um estudante e muito menos deixá-lo para trás; sempre priorizei o aprendizado acima de tudo, independente das circunstâncias.

E, nessa caminhada, diversas vezes fui constrangido a me render a esse sistema falho e deprimente, onde o ensino é fracassado e a aprendizagem mais ainda. Eu escolhi não ser sujeito a isso, escolhi ser um professor diferente, escolhi o meu jeito, não é o melhor, mas é meu; foi construído à luz de grandes profissionais da educação, grandes professores, e grandes alunos também, acredito, com veemência, que cada professor tem sua digital didática, e cada uma delas irá impactar vidas de uma maneira diferente, porém não perdendo a excelência, muito menos a eficiência. Apesar de todos esses obstáculos, consegui olhar para trás e me firmar nos primórdios da minha paixão, pois foi ali, olhando para estudantes agraciados com química orgânica, que me encantei pela docência. Tudo começou com quando me apaixonei pela química pelo fato de um ilustre professor torná-la mágica aos meus olhos, ele simplesmente amava o que fazia e não baixava a cabeça para o sistema educacional tão decadente. Esse grande professor elucidou a beleza da natureza à luz da química, percebi os detalhes da ciência, seu processo de construção e falhas. A paixão foi tão grande, que abracei um projeto de ensino de química e ali conheci a beleza da docência. Ministrei aulas de química orgânica para estudantes de ensino médio. De início foi bem dificultoso e desafiador, porém, no decorrer da prática acabei me encantando com todo o cenário de ensino/aprendizagem.

“acredito (...) que cada professor tem sua digital didática, e cada uma delas irá impactar vidas de uma maneira diferente...”

Foi mergulhando nesse amor que ergui a cabeça e continuei oferecendo meu melhor para os estudantes. Decidi, ao final do período de estágio, elaborar uma atividade dinâmica por meio de um aplicativo dedicado ao ensino (<https://get.plickers.com/>). A referida atividade consistiu em questões a respeito dos conceitos previamente discutidos. Os estudantes possuíam QR Codes específicos para as alternativas de cada questão, de maneira que cada estudante tinha um código específico. Ao longo de cada questão, o aparelho celular utilizado por mim, gravava cada resposta e registrava, e todos tinham acesso a porcentagem de sucesso. Fiquei muito satisfeito com o desempenho dos estudantes, não à luz das notas (que, por sinal, foram muito boas), mas da satisfação e empenho dedicados à atividade. Isso revigorou mais ainda as minhas forças e abasteceu o meu ânimo para a prática docente.



A responsabilidade de mediar o conhecimento bateu em minha porta; decidi deixá-la entrar e a convidei para fazer parte da minha vida. Por mais que todos esses obstáculos tenham me desestimulado algumas vezes ou, até mesmo, me feito abaixar a cabeça e pensar em desistir, estou certo de que dias melhores sempre vêm, dias de glória, dias de paz e satisfação. Com todas essas experiências, concluí que a dor também faz parte de vida e não há como fugir dela. Aprendi que a dor também ensina, ajuda a prosseguir e produz sabedoria. Após toda essa caminhada, entendi que sempre haverá obstáculos e que o professor deve se preparar para lidar com eles, e que são parte integrante da carreira docente. Entendi também que a culpa não é apenas dos estudantes, da escola ou dos professores, pois não se trata de ter culpa ou não, porque não é isso que importa, o que realmente vale a pena é se dedicar à vida em escola, é viver para superar os desafios e buscar um ensino melhor, é deixar de lamentar o passado e construir um novo futuro.

Agradeço a cada um que fez parte dessa história, desde o porteiro que foi gentil ao me receber até a supervisão, que não deixou de me acolher. Agradeço ao grande professor Thiago Emmanuel, pois à luz de seus conselhos pude superar os maiores desafios e crescer como profissional. Agradeço às pessoas que sempre me incentivaram, me deram a mão e nunca desistiram de mim (elas são incríveis). Também agradeço àqueles que jogaram pedras, pois foi com estas que construí a base do meu sucesso (sim, vocês também são incríveis). Agradeço aos meus pais, porque foram os primeiros a confiar em mim e me dar todo o arcabouço para enfrentar a vida. Por último, e muito mais importante, agradeço a DEUS por todas as coisas, desde as mais dolorosas até as mais graciosas.

“ (...) entendi que sempre haverá obstáculos e que o professor deve se preparar para lidar...”

